



Universidade em Construção: Outros Movimentos¹

Melina Paixão FRANCO²

Gerson DE SOUSA³

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

RESUMO

O presente paper apresenta a fotografia **Universidade em Construção** que compõe a coletânea **A UFU em Movimento**, atividade proposta na disciplina Fotojornalismo, ministrada no primeiro semestre de 2010, para o 3º período do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. Descreve, ainda, os objetivos, justificativas, a escolha da temática e do enquadramento, os métodos e técnicas utilizados para a obtenção da imagem, além das considerações finais.

PALAVRA-CHAVE: Fotojornalismo, Movimento, Universidade.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria II- Jornalismo, modalidade Fotografia Jornalística.

² Aluna líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo/UFU, email: me_paixao@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, email: gerson@faced.ufu.br



1. INTRODUÇÃO

A intenção de um trabalho de fotojornalismo, ou seja, a captura de imagens de cunho jornalístico, de acordo com a pretensão profissional, é a de informar, de maneira objetiva, refletindo a realidade. Jorge Pedro SOUSA (2004) descreve o emprego da fotografia jornalística levando em conta essa pretensão.

O fotojornalismo é, na realidade, uma atividade sem fronteiras claramente delimitadas. O termo pode abranger quer as fotografias de notícias, quer as fotografias dos grandes projetos documentais, passando pelas ilustrações fotográficas e pelos *features* (as fotografias intemporais de situações peculiares com que o fotógrafo depara), entre outras. De qualquer modo, como nos restantes tipos de jornalismo, a finalidade primeira do fotojornalismo, entendido de uma forma lata, é informar. (SOUSA, 2004: 7)

Apesar da sensação de realidade transmitida pela fotografia, que Roland Barthes transcreve como sendo ela um espelho do real, alguns teóricos defendem sua capacidade de transformador o real. Philippe DUBOIS (1993) a considera uma tentativa de “demonstrar que a imagem fotográfica não é um espelho neutro, mas um instrumento de transposição, de análise, de interpretação e até de transformação do real” (DUBOIS, 1993: 26)

O ponto de vista da fotografia como traço de um real reflete o discurso do índice. Charles S. Peirce descreve que o índice é representação por proximidade física do signo com seu referente. Por exemplo, pegadas na areia é um indício de que alguém passou por ali, porém, por mais evidente que seja, ainda há a possibilidade de não ter sido exatamente esse o fato. A fotografia provoca esse mesmo efeito.

Ambas as concepções indicam que, na verdade, existe certa subjetividade na fotografia. Esse fator, no entanto, não parece tirar a função da fotografia jornalística. Henri-Cartier Bresson, um dos principais contribuidores para o reconhecimento do fotojornalismo, considera que “fotografar é colocar na mesma linha de mira a cabeça, o olho e o coração”. (BRESSION, 1976)

Para abranger diferentes teorias, o fotojornalismo passou a se subdividir em gêneros, indo desde as fotorreportagens, que visam caracterizar uma situação real, até as de interesse pictográfico, que se destacam pela sua força visual, formas e cores. Ainda assim, esses gêneros não deixam de estabelecer “uma relação específica existente entre o referente externo e a mensagem produzida por esse meio” (DUBOUIS, 1993:25); porém se propõe a absorver as diferentes formas de registrar um acontecimento.

É com esse embasamento que se torna possível dizer que a fotografia jornalística a **Universidade em Construção**, representa o tema **A UFU em Movimento** proposto pela disciplina Fotojornalismo desta instituição, buscando, porém, o não-óbvio. Retrata, de fato, o acontecimento em si, mas se apóia em um enquadramento capaz de considerar o observador como alguém dotado de subjetividade.

2. OBJETIVO

A proposta, ao selecionar tal imagem, iluminação e enquadramento, teve como objetivo analisar a assimilação do conteúdo teórico somado à familiaridade com a câmera e a experiência do estar diante da imagem que represente movimento. Esse fator permitiu vivenciar a realidade profissional que coloca o jornalista frente ao que se deve registrar, de maneira a não perder o momento único; ou ainda o “**momento decisivo**” - como nomeia Henri Cartier-Bresson - que o movimento determina.

O subtema construção foi escolhido com o objetivo de mostrar **A UFU em Movimento** dentro de outras perspectivas sociais que não a produção do conhecimento científico. Os movimentos nas obras civis não remetem diretamente ao imaginário das pessoas quando se fala de universidade. Porém, essas ações existem no espaço universitário, muitas vezes no anonimato, mas não invisíveis a realidade da própria instituição. É outro universo dentro da Universidade.

Após observar as diversas construções iniciadas na UFU, a escolha da obra retratada nesta fotografia foi definida pelo estágio: a obra estava no início, enquanto as demais já estavam em nível mais avançado. Esse fato permitiu ilustrar os primeiros passos de uma edificação.

3. JUSTIFICATIVA

A fotografia apresentada como jornalística foi desenvolvida para a série **A UFU em Movimento**. A idéia da coletânea era que os alunos capturassem cenas que indicassem a Universidade como organismo vivo, em constante movimento, e demonstrar o ambiente estudantil que se reorganiza e se reconstrói a cada momento. A intenção desta imagem foi a busca por um enquadramento para ilustrar outro âmbito, movimentos e personagens que também compõem o cenário acadêmico, de uma forma indireta, mas de importância não menos significativa.

Somado a importância de abordar um tema diferenciado, na busca de outro olhar sobre a universidade, a escolha do subtema construção é uma maneira de exaltar os diversos e menos óbvios movimentos de uma universidade.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A partir do referencial teórico fornecido nas aulas de Fotojornalismo, foi possível adquirir conhecimento acerca dos gêneros e fundamentos do fotojornalismo, componentes da câmera, bem como as técnicas a serem empregadas para obtenção do enquadramento, profundidade de campo e iluminação desejados para a construção de uma imagem.

A fotografia **Universidade em Construção**, feita, em cores, por uma câmera digital obedeceu à regra dos terços. Observa-se que se, de maneira imaginária, dividirmos a fotografia em duas linhas nos sentidos horizontal e vertical, encontraremos o motivo principal entre os quatro pontos de intersecção dessas linhas.

O plano horizontal foi escolhido para a execução da imagem, pois conduz o olhar através das linhas em direção ao assunto a ser fotografado. A angulação escolhida foi a normal, uma vez que a posição da câmera está no mesmo nível da visão do que foi fotografado.

A sensação de movimento, na maioria dos casos, é dada devido a velocidade do obturador. De acordo a definição de Ansel Adams “o obturador controla o intervalo de tempo durante o qual se permite que a luz passe através da objetiva até o filme.”

(ADAMS, 1981: 93). Quando se usa uma velocidade menor que do assunto fotografado não é possível “congelar” a imagem, provocando um efeito “borrado”. Ao contrário, quando se usa uma velocidade maior que a do assunto, acontece esse congelamento da imagem, que é uma opção quando se quer “*captar um instante de ação*” (HEDGE COE, 1996: 189)

Para sustentar o tema **A UFU em Movimento**, sem explorar o efeito borrado, dois sentidos do enquadramento - elemento mais explorado da presente fotografia - foram utilizados.

Outro elemento de composição que desempenha papel importante é o enquadramento. De fato a maior de nós usa instintivamente uma moldura de uma maneira ou de outra quando está compondo a fotografia. Mas uma moldura pode ser um elemento bem mais positivo e mais sutil, e pode ser de grande auxílio para dar maior ênfase ao tema principal. (HEDGE COE, 1996:76)

O enquadramento da parte externa - homens trabalhando - para a interna, na qual o bloco de concreto de uma parede pronta moldura a imagem, mostra o produto em construção. Essa visão remete a idéia do movimento que acontecerá na obra até que se transforme em um produto finalizado.

Ao mesmo tempo, o enquadramento da parte interna para a externa figura o bloco de concreto, um material base para a construção. Dessa maneira, faz referência a algo será construído, indicando que haverá ação.

É possível falar que a técnica “enquadramento em enquadramento” ultrapassa a intenção de moldura e justifica o tema **A UFU em Movimento**. Podemos dizer então que a idéia de ação apoia-se principalmente no enquadramento escolhido.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O tema **A UFU em Movimento** foi uma proposta do professor Gerson de Sousa, responsável pela disciplina. Após a apresentação da pauta fotográfica, os alunos saíram em duplas para fotografar os sub-temas pautados. Algumas duplas fotografaram com câmeras analógicas disponíveis na instituição, os demais utilizaram câmeras digitais. Com a pauta em mãos, saímos para capturar cinco imagens a serem posteriormente avaliadas pelo professor.

A presente fotografia foi feita com máquina digital, modelo Kodak Easy Share C1013 AF 3x Optical Aspheric Lens; 10.3 mega pixels; com objetiva equivalente a uma grande-angular (34 mm). Embora a máquina digital utilizada não apresente opção de mudança manual de velocidade do obturador e do diafragma foi possível realizar as fotografias tiradas com uma máquina analógica. Para isso, busquei trabalhar principalmente a iluminação, profundidade de campo e a distância focal.

As máquinas digitais mais usadas em fotojornalismo podem controlar-se como as máquinas analógicas. Portanto, os princípios de utilização (...) de composição de imagem, de utilização expressiva da profundidade de campo (...) são idênticos quer se trate de fotografia digital quer se trate de fotografia analógica. (SOUSA, 2004:38)

Para a captura da fotografia, houve a intenção de restringir a profundidade de campo a partir do bloco de concreto do prédio ao lado da construção. A parte mais nítida coincide com o assunto principal da fotografia. O contraste das condições de luz colaborou para o efeito nítido ao fundo e desfocado na abertura do muro. Considerei a falta de luz dentro da abertura do muro e a ótima condição de luz exterior a esse espaço, bem como as distâncias focais, para garantir o efeito, o que justifica a não utilização de flash. Não houve a utilização de zoom, devido à proximidade, o que possibilitou o uso de uma correspondente a grande angular e a intenção do efeito.

Embora o motivo da foto seja importante, o que também se faz valer nela é a força visual e a exploração da composição da luz, das formas e das cores. Sendo assim, é possível encaixá-la no gênero **Features**, que como explica SOUSA (2004), “são imagens fotográficas que encontram grande parte do seu sentido em si mesmas.” Mais especificamente, trata-se de um *feature* de interesse pictográfico. De acordo com Lester, “estas imagens, quando integradas num layout que as privilegie, podem contribuir para a educação visual dos leitores, ensinando-os a reparar nas formas e cores das coisas que os rodeiam” (SOUSA, 2004:12).

Ao comparar a composição da fotografia com os elementos obturador e abertura do diafragma, este último que indica a quantidade de entrada de luz permitida pela objetiva, temos que ambos são médios.

Depois de feitas as fotografias, a apresentação da coletânea foi montada. O nome **Universidade em Construção** foi escolhido tanto para indicar a existência da



Universidade dentro das obras civis e ao mesmo tempo denominar a universidade em si, quanto ambiente educacional, algo em constante construção.

6. CONSIDERAÇÕES

A experiência ao entrar em contato com fotojornalismo foi muito produtiva tanto para aquisição de conteúdo teórico e prático quanto para simular a realidade profissional que envolve a escolha e captura de imagens.

Entrar em um universo diferente do que se está habituado enriqueceu ainda mais a atividade. O ambiente das obras civis, não raro, difere do cotidiano dos alunos da academia. Nesse sentido, foi necessário adaptar-se a essa realidade, estabelecer uma relação prévia com o engenheiro responsável e os operários, além de familiarizar-se com as condições físicas do local. A exemplo, para adentrar na obra, foi exigido que a dupla de alunos utilizasse capacete de segurança e sapatos fechados.

Para que a fotografia apresentasse outra perspectiva sobre o tema, foi preciso desenvolver visão criativa sem perder a oportunidade única do momento, capacidades necessárias para a execução do trabalho jornalístico.

Compor essa fotografia significou num sentido subjetivo - tomando emprestada parte da letra da música **Construção** de Chico Buarque - colocar “tijolo com tijolo num desenho mágico”.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, Ansel. **A Câmera**. 4. ed. São Paulo: Editora Senac, 2006.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. 2. ed. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1984.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. Série Ofício de Arte e Forma. Tradução Marina Appenzeller. 9. ed. Campinas: 1993.



FRANÇA, M. N.; PINHEIRO, M. S. F.; SILVA, A. M.; **Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses.** 5. ed. rev. ampl. Uberlândia, 2009.

HEDGECOE, John. **Guia completo de fotografia.** Tradução Luis Eduardo Machado. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

HOLLANDA, C. B. Construção. In: HOLLANDA, Chico Buarque. **Construção.** Rio de Janeiro: Phonogram. Faixa 4 (6min24s).

KUBRUSLY, Cláudio. **O que é fotografia.** Coleção Primeiros Passos. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

ROCHA, Everaldo. Imagem e Cultura Popular: uma abordagem fotográfica documental. **Textos escolhidos de cultura e arte popular**, vol. 1, n.1, 2004. Disponível em: <<http://scholar.google.com.br/>> Acesso em: 29 mar. 2011.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: introdução á história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa.** Florianópolis (SC): Letras Contemporâneas, 2004.



8. ANEXO



Universidade em Construção

Foto: Melina Paixão Franco